

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ISABEL MARIA DA SILVA RODRIGUES DE ARAÚJO

**Avaliação da Aprendizagem:**

Um estudo investigativo das avaliações aplicadas no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio em Picos - PI.

ISABEL MARIA DA SILVA RODRIGUES DE ARAÚJO

**Avaliação da Aprendizagem:**

Um estudo investigativo das avaliações aplicadas no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio em Picos - PI.

Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Profª. Msc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

Eu, **Isabel Maria da Silva Rodrigues de Araújo**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

A663a Araújo, Isabel Maria da Silva Rodrigues de.  
Avaliação da Aprendizagem: um estudo investigativo das avaliações aplicadas no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio em Picos-PI / Isabel Maria da Silva Rodrigues de Araújo. – 2013.  
CD-ROM : 4 ¾ pol.; il. (59 p.)  
  
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.  
Orientador(A): Profa. MSc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho  
  
1. Avaliação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título.  
  
CDD 371.26

ISABEL MARIA DA SILVA RODRIGUES DE ARAÚJO

**Avaliação da Aprendizagem:**

Um estudo investigativo das avaliações aplicadas no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio em Picos - PI.

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profª. Msc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho – Orientador  
UFPI

---

Profª. Msc. Maria César de Sousa  
UFPI

---

Profª Msc. Renata Gomes Monteiro  
UFPI

Dedico a todos os docentes da UFPI que muito contribuíram para minha formação. A Anne Vitória e Vitor pela compreensão de minha tantas ausências. Aos meus pais pelo apoio incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela vida proteção, força, fé e pelo dom de saber conciliar a minha família, meu estudo e meu trabalho. A fé em Deus é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se esperam, a prova das coisas que não veem. (Hebreus cap. 11:1).

A São Francisco por ter me apoiado desde o alicerce a conquista do caminho para essa graça tão cativa.

Ao Sagrado Coração de Jesus por me acompanhar, pela força, coragem, persistência e a vontade de vencer na vida.

Aos meus pais Antonio José Rodrigues e Antonia Calisto da Silva Rodrigues, pelos bons ensinamentos para a minha conduta construída e pelas recomendações a Deus.

Aos meus filhos Anne Vitória e Vitor pela compreensão de minhas tantas ausências.

Ao meu esposo pelo apoio e parcela de contribuição.

As minhas irmãs Raimunda Nonata, Elza, Elda e Marilene que mesmo distante me apoiaram para essa realização.

A família do coração: Pais Celicina Costa e José Avelinon Bezerra (in memoriam) pelos bons ensinamentos, pela responsabilidade para com a minha pessoa sei que se estivesse presente estaria torcendo pela minha vitória.

As irmãs Enoe e Expedita pela escolha do caminho a seguir, pelos incentivos e apoio.

A Davina e Carminha pelo apoio e oportunidade de puder participar de eventos acadêmicos de suma importância para minha formação acadêmica.

A Escola Tia Carminha pela oportunidade de puder unir teoria a prática.

A Ana Lídia, minha inspiração durante meu curso.

A Raquel pelo companheirismo.

Aos familiares que tiveram envolvidos neste trabalho, como também aos demais pelo apoio e respeito.

A minha professora orientadora Marta Rochelly Gondinho pela orientação, colaboração, paciência e dedicação para que este trabalho fosse concretizado. Agradeço por tudo querida.

A professora Renata por contribuir para a melhora deste trabalho.

A professora Maria César, por despertar na minha pessoa durante as aulas ministradas na disciplina avaliação da aprendizagem, o interesse em estudar sobre avaliação da aprendizagem, como também, por contribuir para melhora deste trabalho.

Aos demais professores do curso de licenciatura em pedagogia pela contribuição acadêmica.

Aos meus colegas de classe, em especial de minha classe pelo companheirismo fraterno, foi muito bom estar com vocês.

A Joice pelo companheirismo.

A minha equipe de estudo: Luciene Teotônio, Jackeline Alves, Maria Regilda, Maria Cleonice, Francirene Bezerra, Vânia Luz, Alexandra Faustino e Maria Virlândia. Agradeço pela amizade, apoio incondicional. Jamais esquecerei vocês.

A avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim a partir dos mínimos necessários.

(Gramsci)



## RESUMO

O presente trabalho tem como proposta de estudo a Avaliação da Aprendizagem: Um estudo investigativo das avaliações aplicadas no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio em Picos - PI. Para tanto se fez necessário analisar a relação dos itens com o planejamento, como os itens foram elaborados, como também, se as provas permitem ver a relação com a aprendizagem. Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar nos tipos de avaliação aplicadas no 3º ano do ensino fundamental da escola Municipal Celso Urbano Eulálio os tipos de itens elaborados para avaliar a aprendizagem dos alunos, especificamente objetivou-se verificar os tipos de avaliação aplicadas aos alunos como meio de verificar sua aprendizagem; identificar os tipos de itens elaborados nas avaliações propostas aos alunos que melhor oportunize sua aprendizagem e compreender a relação do planejamento com a avaliação da aprendizagem. Para tanto várias leituras subsidiaram o entendimento da temática, em referência a alguns autores como: Piletti (2006), Haydt (1992), Hoffmann (2011), Libâneo (1994). Para a realização da pesquisa, foi consultado um professor do 3º ano do ensino fundamental da referida escola. Esta é uma pesquisa documental e bibliográfica de foco qualitativo. Fora aplicado um questionário e realizada uma entrevista. A utilização da metodologia desenvolvida foi fundamental para este trabalho. Ainda, foram feitas leituras relevantes sobre avaliação e de referenciais teóricos no âmbito da discussão histórica, sobre os conceitos utilizados sobre avaliação levando em consideração os autores supracitados e os demais de referência deste trabalho. Assim, foi observado que, a avaliação, e especificamente os tipos de itens elaborados fazem parte do contexto educacional, embora alguns tipos sofressem alterações e adequações de acordo com a fundamentação de alguns autores. Nesta perspectiva, foi ressaltado o trabalho do professor visto que em seu espaço educacional, a atividade docente é exercida para fins de aprendizagem. Por fim, através da prática pedagógica e da sua importância para a cultura educacional, ganha espaço uma leitura sobre a avaliação e sobre o educador diante de suas práticas e saberes. Neste estudo ainda se revisitou um olhar sobre a arte de ensinar e sua influência nas subjetividades, tanto do educador no exercício de sua função quanto dos educandos através do processo ensino - aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Ensino. Aprendizagem

## **ABSTRACT**

This work is proposed to study the assessment of learning: an investigative study of ratings applied in the 3rd year of elementary school Celso Eulalio municipal school in Picos-Pi. Therefore it was necessary to analyze the relationship of items with planning, how the items were prepared, as well, if the evidence allowed us to see the relationship with aprendizagem. esta research aimed to investigate the types of assessment applied in 3rd year elementary school school celso municipal urban eulalio kinds of items designed to assess student learning, specifically aimed to verify the types of assessment applied to students as a means of verifying their learning, identify the types of items produced in the assessments proposed to oportunize their students better understand the relationship aprendizagem and planning with the evaluation of learning. For both subsidized several readings to understand the theme, referring to some authors as: Piletti (2006), Haydt (1992), Hoffmann (2011), Libâneo (1994). For the research, a teacher was consulted in the 3rd year of elementary school to that school, since the questionnaire, the interview, using the method developed was essential for this work, as well as the evidence provided by the interviewee. Still, they did so made readings on line evaluation and theoretical frameworks within the historical discussion on the concepts used taking into consideration the above authors and other reference this work. Thus, it was noted that the evaluation such kinds of items produced are part of the educational context, although some types suffer changes and adjustments in accordance with the reasoning of some authors. In this regard, it was stressed the teacher's work since in their educational space, the educational activity is pursued for learning purposes. Finally, through pedagogical practice and its importance to the educational culture, there is an evaluation and educator, it is a study of the art of teaching and its influence on the subjectivities of both the educator in the exercise of its function as the students through the learning process.

**KEYWORDS:** Evaluation. Teaching. Learning

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> -----	11
<b>CAPÍTULO 1- A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ENTRE CONCEITOS E PRÁTICAS</b> -----	14
1.1 . AVALIAÇÃO ESCOLAR: DOS SABERES ÀS PRÁTICAS NO COTIDIANO DA ESCOLA-----	14
1.2. TIPOS DE AVALIAÇÃO: MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS, MÚLTIPLAS ESTRATÉGIAS-----	16
1.3. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO-----	18
1.3.1. PROVAS ESCRITAS: PENSANDO AS QUESTÕES DISSERTATIVAS-SUBJETIVAS-----	18
1.3.2. PROVAS ESCRITAS: PENSANDO AS QUESTÕES OBJETIVAS-----	20
1.4. PROVAS CONTEXTUALIZADAS: POR NOVAS PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR-----	26
<b>CAPÍTULO 2- UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS AVALIAÇÕES: CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> -----	28
2.1. PESQUISAR EM EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE DE PROBLEMATIZAR A AVALIAÇÃO --	30
2.2. PESQUISAR A AVALIAÇÃO: DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS -----	31
<b>CAPÍTULO 3 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM FOCO: ANÁLISE DOS DADOS</b> -----	32
3.1. RELAÇÃO DOS ITENS COM O PLANEJAMENTO DOCENTE-----	32
3.2. CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DOS ITENS: ACHADOS DAS AVALIAÇÕES PESQUISADAS --	40
3.2.1 PROVA ESCRITA: SOBRE OS ITENS SUBJETIVOS DISSERTATIVOS E OBJETIVOS PRESENTE NAS AVALIAÇÕES EM ESTUDO-----	42
3.3. AVALIAÇÃO: AS PROVAS COMO INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM----	42
3.4. NARRATIVAS DOCENTE SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PENSANDO AS PRÁTICAS AVALIATIVAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE-----	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	51
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	54
<b>ANEXOS</b>	
<b>APENDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um processo de aspecto contínuo de construção e reconstrução do saber, que segue a uma trajetória: antes, durante e depois do processo ensino-aprendizagem, onde o professor deve considerar individualmente o desenvolvimento do aluno e coletivamente o percurso do grupo, repensar sua prática na sala de aula, reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, possibilitando ajuste no trajeto, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e proporcionar um aprendizado autônomo e significativo.

Foi a partir deste entendimento, que olhar a avaliação da aprendizagem se tornou ponto de análise para este trabalho que tem por interesse estudar a avaliação da aprendizagem: um estudo dos tipos de instrumentos avaliativos no terceiro ano do ensino fundamental da Escola municipal Celso Eulálio.

Sendo as provas aplicadas pelo professor, um veículo de transmissão do que se está produzindo em termos dos tipos de avaliações aplicadas aos alunos do terceiro ano do ensino fundamental a fim, de verificar a sua aprendizagem, é que se tomou tal reflexão como ponto de questionamento deste trabalho.

Assim, a escolha pela escola deu-se por uma questão subjetiva, uma vez que foi neste espaço do estudo que realizei meu estágio supervisionado. Nesse espaço foi possível observar diferentes tipos de avaliação aplicada aos educandos, como também, a forma como eles eram avaliados.

É no processo escolar que o educador, atuando na atividade docente, desenvolve sua prática pedagógica, trocando saberes com seus educandos para alcançar a aprendizagem destes. Neste contexto teve-se como objetivo geral investigar nos tipos de avaliação aplicadas no terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio os tipos de itens elaborados para avaliar a aprendizagem dos alunos. Especificamente objetivou-se verificar a relação dos itens com o planejamento; analisar como as questões foram elaboradas; compreender se as provas permitem ver a relação da aprendizagem com o instrumento avaliativo.

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa qualitativa, onde o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação usando a lógica da análise fenomenológica, isto é da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. Optou-se por estudar uma especificidade

realizando – se assim um estudo de caso, que é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biométricas e sociais.

Por se tratar de uma pesquisa em educação, que aqui entendemos como a busca do conhecimento sobre os fenômenos sociais em geral e sobre os fenômenos educacionais em particular, testado criticamente, que trata a educação como um campo fértil para a emergência e a proliferação da ideologia, em que todo conhecimento que tem a ver com a educação, procura enfrentar, de modo temático explícito, a questão do poder, subsídio que marca literalmente toda expressão concreta da existência humana.

Pesquisar em avaliação é entre outras possibilidades investigar em meio aos mais diversos autores renomados, conceitos de avaliação em nível de sala de aula, correspondendo à aprendizagem dos alunos, levando em conta tanto o professor como o aluno como responsáveis pelo processo do ensino-aprendizagem.

Enquanto aporte metodológico foi aplicado um questionário e entrevista. O questionário, entendido como uma técnica de investigação que consiste na resposta por escrito de um condensado de questões alusivas ao objeto de estudo. E a entrevista, por sua vez entendida como uma das técnicas mais simples e de natureza complexa, conhecidas e utilizadas na pesquisa educacional, pois permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado, para que um possa responder as perguntas feitas pelo outro.

Diante disso, é importante ressaltar que, durante essa pesquisa foi utilizado tanto o questionário, quanto a entrevista, onde o entrevistador lançava as perguntas do questionário ao entrevistado e em seguida fazia as anotações correspondentes.

Para fundamentação deste trabalho fez-se necessário da leitura de livros e revistas que discutem sobre a avaliação da aprendizagem escolar, bem como de um referencial teórico via rede mundial de computadores, internet, com expansão da pesquisa, na tentativa de somar conhecimentos sobre esse assunto.

Dentre os autores pesquisados, podemos citar Haydt (1992), sobre avaliação do processo ensino aprendizagem, que define que a atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamento dos alunos. E cabe justamente a avaliação verificar em que medida esses objetivos estão, realmente sendo alcançados, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem.

Piletti (2006), define o conceito de avaliação como um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

Luckesi (2010), argumenta sobre avaliação da aprendizagem como um dos meios dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Para o autor o educando poderá se autocompreender com a ajuda do professor, mas este também poderá se autocompreender no seu papel as habilidades para a profissão, seus métodos, seus recursos didáticos etc.

De acordo com Libâneo (1994), sobre avaliação na prática escolar, ressalta-se indagações como: os objetivos e conteúdos são adequados às exigências da matéria e às condições externas e internas de aprendizagem dos alunos? O professor demonstra um verdadeiro propósito educativo? As provas dissertativas ou objetivas, o controle de tarefas e exercícios de consolidação e outros tipos de verificação são vistos pelos alunos como efetiva ajuda ao seu desenvolvimento mental, na medida em que mostram evidências concretas da realização dos objetivos propostos? Estes entre outros questionamentos subsidiam a forma de pensar do autor sobre avaliação.

Hoffmann (2011), destaca o compromisso do professor diante das diferenças individuais: o aluno constrói seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetivos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento a ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas.

Este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos. A escolha desta organização em capítulos se deu pelo propósito de enfatizar de forma mais programada os conteúdos destes capítulos. Com isso e seguindo a referida estrutura:

No primeiro capítulo encontra-se uma abordagem sobre a avaliação entre conceitos e práticas; a avaliação escolar e a conceituação de avaliação. Em seguida são feitos questionamentos sobre avaliação, considerando o homem como agente da construção; os tipos de avaliação; os procedimentos e instrumentos de avaliação, onde é enfatizando a prova escrita de questões subjetivas e objetivas e, em seguida prova contextualizada como uma estratégia urgente no nosso cotidiano escolar.

No segundo capítulo são apresentados os caminhos metodológicos diante dos conceitos referentes ao que é pesquisa; o que é pesquisa qualitativa; o que é estudo de caso; o que é pesquisa em educação; o que é pesquisa a avaliação, como também o que é um questionário e o que é uma entrevista e como estes foram utilizados nesta pesquisa.

No terceiro capítulo focou-se a análise dos dados. Foi apresentada a relação dos itens com o planejamento, os critérios para elaboração dos itens, um estudo sobre as provas escritas e as narrativas docente sobre as práticas avaliativas. E finalizando são tecidas as considerações finais.

## **CAPÍTULO 1: A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ENTRE CONCEITOS E PRÁTICAS**

### **1.1 AVALIAÇÃO ESCOLAR: DOS SABERES ÀS PRÁTICAS NO COTIDIANO DA ESCOLA**

A avaliação é um processo didático contínuo e dialético de trabalho docente, que deve acompanhar e considerar o desenvolvimento do aluno passo a passo no processo de ensino e aprendizagem. Como prática educacional, a avaliação não se resume a realização de provas e atribuições de notas. Através dela o educador pode verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, como também identificar os alunos que necessitam de atenção individual e refletir sobre a reformulação de seu trabalho na tentativa de somar as dificuldades encontradas.

A educação renovada não mudou apenas os métodos de ensino, mas, também sobre as concepções de avaliação. Ela deixa de ter um caráter seletivo, uma vez que vista apenas como uma forma de classificar e promover o aluno de uma série para outra ou de um grau para outro.

É possível destacar alguns princípios básicos que enfatizam a avaliação no que consiste em uma distinção entre testar, medir e avaliar.

O testar corresponde a verificar um desempenho através de situações previamente organizadas chamadas testes. Medir refere-se a descrever um fenômeno baseado em conta os aspectos quantitativos e avaliar consiste em interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões e critérios.

O ser humano age em função de construir resultados. Ele pode agir aleatoriamente ou de modo planejado, ou seja, busca realizar algo sem ter clareza de onde quer chegar e de modo planejado, quando procura estabelecer fins e construí-los por meio de uma ação intencional.

O homem sente necessidade de modificar o meio para satisfazer suas necessidades. Com isso ele se difere dos animais em geral, que convivem com o meio ambiente. Ele é inquieto, por isso vive em permanente transformação. Assim ele cria e recria no seu ambiente, ao construir o seu mundo constrói a si mesmo.



Dessa forma o educador inovador visa no seu compromisso de educar a construção do conhecimento significativo de seus educandos, transformando intencionalmente a sua ação didática na busca do saber produzir.

Nos diversos momentos de ensino – aprendizagem é fundamental considerar as tarefas de avaliação como acompanhamento. Neste processo é feito de a verificação através da coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, usando de instrumentos como: exercícios, provas, observação de desempenho e outros meios auxiliares. Desta forma destaca-se que:

A prática da avaliação em nossas escolas tem sido criticada sobretudo por reduzir-se a função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas (LIBÂNEO, 1994, p.198).

Em termos gerais é de conhecimento geral que nas práticas avaliativas nas escolas, ainda prevaleça à função de controle de nota, que quantitativamente aprova ou reprova o educando no processo ensino aprendizagem.

A função pedagógica didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar, que comprovado sistematicamente os resultados alcançados no processo de ensino, é evidenciado ou não o atendimento das finalidades sociais desse processo de preparação dos alunos a enfrentarem a realidade social e inseri-los nesse meio de transformação social, a fazer uso de seu conhecimento construído e, viver socialmente como sujeito de sua própria história.

São comuns situações equivocadas utilizadas pelo professor ao usar a avaliação como recompensa aos bons alunos e como punição para os menos interessados ou indisciplinados.

Alguns educadores consideram que as provas são prejudiciais ao desenvolvimento autônomo do aluno, por tirarem deles a capacidade criadora de expressar suas potencialidades.

É bem provável que toda situação de prova traz muitas situações emocionais, tais como: a ansiedade, a inibição ou até mesmo a limitação do crescimento pessoal.

## **1.2 . TIPOS DE AVALIAÇÃO: MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS, MÚLTIPLAS ESTRATÉGIAS.**

Tendo em vista que a avaliação escolar é um processo contínuo, não um fim, mas um meio que deve ocorrer, nos mais diferentes momentos do trabalho pedagógico, é importante fazer uso da verificação e da qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas. Com isso, visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os educando a continuarem na busca pelo saber construído.

A avaliação somativa é ainda, nos tempos atuais, um sistema indispensável pela necessidade das escolas em promover os alunos de uma série para outra, e de um grau para outro. O aluno é classificado de acordo com o aproveitamento e o nível de adiantamento alcançado nas matérias estudadas.

Isso passa a enfatizar que, na avaliação somativa há uma restrição entre o construir e o construído.

Quando o educador dá preferência ao sistema de construção do conhecimento ele requer um destino mais complexo, dando ênfase ao diagnóstico, aplicando métodos na perspectiva de conhecer o educando logo no início do ano, ou até mesmo de um semestre letivo ou uma unidade de ensino.

Através da avaliação diagnóstica o educador tem a oportunidade de detectar a presença e a ausência de pré-requisitos para nova aprendizagem. É um meio de descobrir se o educando está ou não preparado para conceber novas aprendizagens.

Entretanto, o professor poderá utilizar-se dessa ação para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem, identificar suas possíveis causas, numa tentativa de levar o educando a superá-las.

Outra ação importante no processo de ensino aprendizagem é a avaliação formativa, esta por sua vez tem caráter controlador e orientador.

Essa ação acontece durante o ano letivo, ou seja, durante o processo ensino aprendizagem, onde o professor fundamenta seus objetivos e verifica se seus alunos estão atendendo as suas expectativas.

Nessa avaliação, o professor trabalha gradativamente seus objetivos num percurso mais amplo onde o aluno possa conhecer seus erros e acertos, numa

tentativa de construir o saber de forma sistemática. Com isso o professor se incube na reformulação de seu trabalho didático fazendo uso do mecanismo *feedback* visando aperfeiçoá-lo.

É importante que se respeite o saber elaborado pelo aluno, espontâneo, partindo de avaliações desencadeadoras, de reflexão sobre tal saber, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às tarefas sucessivamente apresentadas pelo professor (HOFFMANN, 2011, p. 59).

Pode-se ver a dificuldade de muitos professores em saber bem para transmitir ou avaliar certo, onde ele precisa levar o aluno a contextualizar as informações absorvidas, para então, levantar hipóteses e de forma sistemática, construir o seu próprio conhecimento.

Através das tarefas realizadas, tanto de forma oral como escrita, o professor pode ter uma relação direta com o educando, interpretando-o, levando em consideração a subjetividade.

Assim, o educador passa a refletir e investigar subsídios que levem o educando a encontrar soluções diante de dificuldades encontradas.

Através dessa avaliação mediadora, o educando faz uso de estágios evolutivos do pensamento na busca de um conhecimento construído paulatinamente, de acordo com suas experiências vividas.

Ao fazer uso desses três tipos de avaliação: somativa, diagnóstica e formativa, levando em consideração suas respectivas funções classificar, diagnosticar e controlar o educador está garantindo a eficiência do seu ensino e a eficiência da aprendizagem.

A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura ou punição. Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função energizantes, à medida que serve de incentivo de estudo (HAYDT, 1992, p. 26-27).

Quando o educador orienta o aluno a enfrentar obstáculos, a buscar conhecimentos, a descobrir os seus próprios erros e acertos ele estará proporcionando a esse educando a capacidade de construir ou melhorar seus conhecimentos.

Assim, gradativamente, serão estimulados esses obstáculos na certeza de que é possível a construção do saber elaborado, mediante incentivo ao estudo. Com isso, a avaliação contribuirá com a sua ação de controladora e orientadora desse processo e não com um processo gerador de desânimo, intolerância ou frustração.

Caso contrário, esses três fatores poderão fazer com que o educando se evada da construção do saber por uma trajetória do reconhecimento dos menos capacitados, a falta de direção precisa.

### **1.3 . PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Para fazer uso desse processo, é de suma importância que o educador saiba que a aprendizagem, assim como qualquer processo psicológico não pode ser medida em si, e que toda situação avaliativa é o tipo de situação que dá aos educandos uma oportunidade de expressar o tipo de comportamento que ele pretende avaliar.

A avaliação determina o quanto e em que nível de qualidade está sendo atingidos os objetivos. Para isso são necessários instrumentos e procedimentos adequados.

#### **1.3.1 PROVAS ESCRITAS: PENSANDO AS QUESTÕES DISSERTATIVAS - SUBJETIVAS**

As provas escritas dissertativas caracterizam-se de um conjunto de questões ou temas, onde os alunos têm a oportunidade a fazer uso de sua liberdade de expressão e criatividade.

Esse tipo de prova tem como objetivo verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos educando na assimilação dos conteúdos estudados. Ela requer um tempo mais longo para serem corrigidas devido à necessidade que o educando tem em compreender o pensamento lógico do educando sobre o assunto abordado.

Segundo HAYDT (1992, p.61), as provas dissertativas são recursos “valiosos” pela oportunidade que dão aos alunos de se exprimirem de maneira pessoal, o que é condição básica de criatividade.

O educador só pode conhecer a capacidade de seu educando a partir das oportunidades oferecidas, onde ele possa estar livre a concretizar o seu conhecimento adquirido por meio de seu raciocínio lógico, da organização de idéias, e fazer relação entre fatos, em busca da capacidade de aplicação de seus conhecimentos.

Para isso é de suma importância que o educador leve em conta os objetivos e as atividades desenvolvidos durante as aulas, utilizando uma metodologia adequada para que esse tipo de avaliação tenha bons resultados.

Com isso,

Seria interessante evitar questões que exploram habilidades cognitivas de baixa complexibilidade: tipo verdadeiro ou falso; preenchimento de lacunas, testes de respostas curtas pautadas na memorização. Devem-se estimular situações de avaliação que privilegiam o exercício da capacidade argumentativa dos alunos, evitando penalizar o pensamento divergente (DEPRESBITERIS, 2009, p. 58).

É fundamental que o professor proporcione aos alunos instrumentos avaliativos de caráter subjetivo, onde ele possa usufruir de sua capacidade argumentativa para expressar-se livremente, desenvolvendo assim, a sua autonomia do saber em meio aos objetivos propostos sobre o que realmente foi utilizado na sala de aula.

Segundo Haydt (1992, p.114) a prova dissertativa é indicada para avaliar habilidades intelectuais, como a capacidade de organizar, analisar e aplicar conteúdos, relacionar fatos ou ideias, interpretar dados e princípios, realizar inferências, analisar criticamente uma idéia emitindo juízos de valor, e expressar as ideias e opiniões por escrito, com clareza e exatidão.

Esse tipo de prova requer do aluno a organização de suas ideias para que de forma escrita escreva a sua resposta utilizando de seu vocabulário diante das perguntas ou enunciados de um título proposto.

Em vista disso, o professor deve acompanhar de perto o seu conhecimento sobre o assunto enfatizando em sala de aula, como também é preciso que ele tenha

conhecimento de situações propícias a isso e saber de sua relevância no processo ensino e aprendizagem de seus educandos.

### **1.3.2 PROVAS ESCRITAS: PENSANDO AS QUESTÕES OBJETIVAS**

A prova objetiva avalia a extensão de conhecimento e habilidade, onde o aluno escolhe uma única resposta entre as alternativas apresentadas. Outro aspecto observado na sua elaboração é a oportunidade que ela dá ao aluno de fazer uso de palpite ou chute.

É importante ressaltar, entre tantas, algumas diferenças entre a prova dissertativa ou subjetiva e a prova objetiva.

Enquanto a primeira exige mais tempo para realizar um julgamento criterioso, ao avaliar cada resposta, a segunda possibilita uma correção mais rápida, devido cada item apresentar uma única resposta correta.

Pretendo alertar que, numa concepção mediadora de avaliação, a subjetividade inerente à elaboração e correção de tarefas avaliativas não é um problema, mas elemento a trabalhar positivamente (HOFFMANN, 2011, p. 54).

Quando o professor elabora questões de caráter subjetivo e a considera como via de problematização e dialógica, ele está procurando trabalhar não só os erros dos alunos, como também, as suas dúvidas em interpretá-los nas questões propostas.

No momento de correção dessas tarefas o professor precisa refletir sobre o procedimento usado para que o aluno pudesse formular seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado, diante das questões propostas.

É problematizando e dialogando que o educador pode descobrir a autonomia de seus educandos, que muitas vezes estão a mercê do conhecimento vivenciado.

Segundo Esteban (2003, p.41), o prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem é reduzida a provas e notas, os alunos passam a estudar para se dar bem na prova e para isso têm de memorizar as respostas consideradas certas pelo professor ou professora.

Esse sistema tradicional é bastante questionado por muitos autores quando eles conceituam a avaliação como um processo contínuo, tendo os objetivos como fator principal desse processo.

Quando o processo de ensino e aprendizagem é direcionado apenas a provas e notas, o educador deixa de dar espaço ao educando de construir o seu saber contextualizado. Ele age como receptor de informações sem momento de reflexão, sentindo-se na necessidade de memorizar e repetir o que disse o professor ou professora.

E um dos fatores preponderantes à falta de estímulos para estudar é respondido às metodologias do professor quando ele não trabalha as habilidades do aluno na sala de aula, tendo em vista que ensinar nada mais é que apresentar o conteúdo a ser estudado através de uma ligeira explanação do mesmo.

Então sem questionamentos, levantamento de hipóteses, estudo contextualizado, oportunidade para a construção do saber elaborado, dentre outros aspectos, esse processo de ensino e aprendizagem torna-se desestimulante, principalmente quando o educando tem em mãos questionários a serem memorizados com perguntas e respostas, o que ainda é observado atualmente.

Os resultados desses tipos de provas pouco responderão ao educador sobre o que os educandos sabem além do perguntado na prova.

Isso impede o educador de descobrir as dificuldades que cada um enfrenta ao desenvolver a sua capacidade de comparar, criticar e criar sobre o que foi ensinado e aprendido como também de compreender a sociedade em que vive a natureza da qual faz parte e a ele mesmo enquanto ser da natureza e da cultura.

Segundo Falcão (2006, p.201) avaliar para constatar ou somente para examinar, tem sido uma prática bastante utilizada na escola. Avançar numa perspectiva de tomada de decisões para a melhoria é conhecer a avaliação como instrumento capaz de subsidiar a gestão da aprendizagem.

Não se pode negar esse processo de avaliação nas escolas, atualmente, tendo em vista a necessidade para obter um resultado quantitativo.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário que o educador conheça a avaliação como instrumento indispensável nesse processo, pois através dela ele conhece, de forma contínua a capacidade dos educandos durante o seu trabalho em sala de aula, sem a perspectiva de quantificar como tomada de decisão.

Tendo em vista a relevância da avaliação no processo de ensino aprendizagem, o professor mediador procura diversificar os seus instrumentos a fim de conhecer para intervir nesse processo.

Um instrumento muito usado nas escolas, principalmente nas séries iniciais é o “para casa”, como atividade de revisão do conteúdo abordado durante a aula.

Com esse instrumento de avaliação o professor além de revisar os conteúdos do dia letivo, desenvolve junto a seus alunos as habilidades necessárias para a construção do conhecimento. Quanto mais retomar a assimilação do conteúdo, maior é a capacidade de absorção.

No contexto familiar, “pais das crianças e dos jovens em geral, estão nas expectativas das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados” (LUCKESI, 2010, p.19). Nesse contexto, pode-se afirmar que para os pais o importante é que seus filhos sejam aprovados. É ver nas provas de seus filhos números correspondente a boas notas, para seguir uma série ou curso subsequente.

Isso é o que conceitua na maioria das escolas, o tipo de educando que elas têm. É importante ressaltar também que, muitas vezes ao cursar uma série seguinte poucos educandos estão preparados para segui-la. Porque ao levar em conta a prova, como sistema que aprova ou reprova, tanto pais quanto alunos não se preocupam com o sucesso de aprender para refletir, mas estudar para ser classificado.

A avaliação classificatória refere-se à idéia de mérito, julgamento, punição e recompensa, onde o diálogo não é concebido como vínculo de suma importância para o processo de construção do conhecimento. O educando não tem acesso às indagações e questionamentos, é um processo sem reflexão, sem o aprimoramento do aprender elaborado.

Segundo Piletti (2006, p.196), saber o que vai ser avaliado é muito importante para poder desenvolver as etapas posteriores, pois a natureza do que vai se avaliar determina, em grande parte, a seleção de condições, critérios, técnicas e de instrumentos de avaliação.

Referindo-se a esse contexto pode-se afirmar que o professor ao fazer uso da avaliação como processo didático, dialético, contínuo e inerente ao processo ensino aprendizagem, é de suma importância que ele tenha em vista o que avaliar, como e quando avaliar o seu educando nesse processo.



Assim, o professor desenvolve uma prática avaliativa fundamentada na transformação, superando as técnicas tradicionalistas que visam ao sistema de medida no ato de avaliar, potencializar esse processo continuamente partindo de um princípio, durante e depois desse processo.

Luckesi diferencia exame de avaliação: “o exame diz: você não sabe. Ele classifica e exclui. A avaliação diz: você ainda não sabe e aponta um caminho para a construção desse aprendizado. Ela diagnostica e exclui.” Avaliar pressupõe superar o erro; examinar, somente identificá-lo (apud LINDOSO, 2012, p.10).

Diante dessa contextualização pode-se ver a diferenciação entre o exame e a avaliação, onde o exame age como caráter classificatório sem nenhuma tomada de decisão que venha beneficiar a aprendizagem do aluno, como também sem oportunidade para uma transformação em busca da inclusão do saber elaborado, quando não apresenta resultados satisfatórios.

A avaliação diagnóstica, somativa e formativa buscam procedimentos que venham somar no aprendizado do educando na perspectiva de incluí-lo nesse processo, a superar erros e fazer uso de sua própria capacidade na construção de seu conhecimento.

Quando acontece a relação entre educando e educador e a consciência de onde estão e para onde ir por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, o educando busca encontrar o suporte para o seu desenvolvimento através de suas ações e reflexões que acompanhadas pelo educador tornará esse caminho propício e significativo desse processo.

E o professor enquanto educador reconhecerá de forma reflexiva a importância de sua participação nesse processo. Assim, trará êxito tanto para o educando como também para o educador.

Em vista disso, a avaliação em síntese, caracteriza-se como um processo ativo, reflexivo e dialético que quando aliados educando e educador ambos pensarão sobre atitudes indispensáveis na construção de resultados satisfatórios.

O grande problema da quantidade é a insuficiência das ferramentas disponíveis. Não adianta conceituação e sistematização sem a presença do elemento humano. Um grande acontecimento educacional é quando dois seres se encontram e suas idéias se chocam, tais seres se tornam diferentes e é imprescindível o que poderá suceder a cada um (WERNECK, 2002, p. 3).

Diante das colocações deste autor pode-se afirmar que a presença humana é o fator primordial no desenvolvimento das capacidades cognitivas. Sem ela não há

desafios e sem este é impossível trabalhar e desenvolver essas capacidades. No sistema educacional, cabe ao educador fazer uso e socializar o conhecimento acumulado para então buscar estratégias que venham beneficiar sua aprendizagem e de seus educandos, de forma significativa.

A partir do momento em que o educador exerce o seu papel como mediador desse processo ele terá conhecimento sobre as necessidades e se fundamentará sobre o que fazer, como fazer e quando fazer, para conseguir com que o educando avance a frente, rumo a aquisição do conhecimento e, desse forma, construir o seu próprio saber. Pois nada adianta conhecer, se não intervir ao considerar o aluno como sujeito desse processo, diante das situações, considerando também, o diálogo como fator primordial entre esses envolvidos.

Diante desse contexto, é importante ressaltar, também que na prática educativa, muitos fatores negativos podem incorporar sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Pode-se citar, dentre outros, a falta de interesse e o desânimo, a baixa estima, diante das dificuldades, considerando ser incapazes de superá-los. E isso se refere basicamente a quantidade de conteúdos a serem ministrados em curto prazo.

É possível observar que quanto mais conteúdos um aluno tem pra estudar, maior a sua ansiedade em ter que, na linguagem de muitos, ter que memorizar ou decorar páginas de livros, questionários ou até mesmo apostilhas. Com isso o educando torna-se escravo a essas matérias, causando assim aflição, nervosismos e o que é pior: achar que o professor tenha ordenado a estudar pensando que fosse um computador para memorizar e aprender tudo, para ter uma boa nota.

Então é preciso que essa concepção seja transformada que o educador considere o estudo como processo de renovação, sem torturar a inteligência de seus educandos.

Segundo Libâneo (1994, p.198), “o professor reduz a avaliação a cobrança daquilo que o aluno memorizou e usa a nota somente como instrumento de coleta”. Diante desse contexto, pode-se afirmar que a avaliação é atribuída ao ato de controle formal através de provas, para com essas classificarem os alunos, fazendo uso de objetivo classificatório e não educativo.

É importante ressaltar que durante a avaliação o professor busque adequar o aluno ao conteúdo de forma dinâmica, através da organização do ensino que o educando assimile o conteúdo novo, levando em conta as diferenças existentes

entre eles, pois, quando o educando é levado a memorizar a matéria, sem que ele tenha a oportunidade de se colocar diante dos fatos para questionar, levantar hipóteses e refletir sobre os desafios durante esse processo, nada será de significância para ele.

Dessa forma, o educando aprenderá aleatoriamente, e com poucos dias poderá esquecer todas as informações transmitidas pelo professor que teve como objetivo atribuir e valorizar a nota alcançada por ele, para atender ao sistema de registro de notas, exigido pelo estabelecimento de ensino.

“A avaliação tradicional, não satisfeita em criar fracasso, empobrece as aprendizagens e induz nos professores didáticas conservadoras e nos alunos, estratégias utilitárias”. (PERRENOUD, 1999, p. 18). Na avaliação tradicional o professor procura fazer uso de suas didáticas conservadoras através de uma direção rumo aos sucessos do aprender e refazer, na intenção de construir por si próprio.

A avaliação formativa, ainda é hoje, um dos grandes desafios nos desenvolvimentos de metodologias da educação na tentativa de buscar uma pedagogia diferenciada, no intuito de procurar reverter a avaliação tradicional, dando lugar a uma formação continuada se unindo aqueles que bem trabalham em suas práticas pedagógicas, na tentativa de sanar o fracasso escolar, através de procedimentos de ensino diferenciado.

Com isso, o professor cumpre o seu papel em sala de aula sem a menor que seja inovação, optando apenas para a conservação do que foi feito sem o trabalho de conhecer e analisar de perto as habilidades de seus educandos para então intervir nesse processo.

Assim, o professor poderá levar a aprendizagem de seus alunos ao fracasso porque de nada adianta se ele trabalhar na tentativa de robotizar seus educandos na promoção do repetir, sem a oportunidade de construir e refletir sobre as suas capacidades, como também, conhecer os seus erros e corrigí-los por si próprio, diante de um monitoramento e incentivo, rumo ao sucesso do saber construído.

Quão relevante é o saber humano perceber e reconhecer que dentro de si há algo guardado e que só fazendo uso deste é que descobre o quanto é capaz de produzir. O saber elaborado.

Ainda é perceptível atualmente que:

Professores e familiares e até sistemas de educação acreditam mais nas escolas que reprovam do que nas escolas que conseguem fazer com que seus alunos aprendam, dado que é “natural” para eles haver reprovação, e o antinatural é ter os alunos aprovados. Quando todos são aprovados, a estrutura social não aceita o resultado como confiável (WERNECK, 2008, p. 21).

Para muitos, a avaliação é vista apenas como processo de aprovar ou reprovar e quando em uma determinada classe, ou em uma escola, como um todo, todos os educandos são aprovados, para esses há uma incredibilidade para com essa escola, pois, ainda neste mundo moderno, de culturas variadas, há quem diga que: se todos os alunos foram classificados com boas notas e sequencialmente aprovados é porque o ensino de determinada escola é fraco.

Isso faz com que, socialmente essa escola passe a perder sua credibilidade no sistema educacional, onde pais buscam para seu filho uma educação que lhe encha de conteúdos mesmo que desnecessários, mas que os vejam sobrecarregados de livros didáticos que os mostre que realmente optou por uma escola de boa qualidade no ensino.

Para essa sociedade, o interessante é, além da sobrecarga de ocupações, o resultado bimestral, semestral e final, que é realmente o que eles querem, pois, assim, atenderam a demanda do sistema educacional.

Não se interessam em saber que caminho o educando traçou, se construiu, se refletiu, se autodescobriu sobre a sua capacidade cognitiva, mas que apresentou notas satisfatórias.

Essa concepção automaticamente se diferencia de um ensino mediador, onde o professor tem em vista a avaliação como um processo de construção do conhecimento, que de forma contínua e dialética, reflete sobre sua didática e refaz o seu planejamento diante das situações apresentadas até que ele consiga alcançar os objetivos propostos.

#### **1.4 . PROVAS CONTEXTUALIZADAS: POR NOVAS PRÁTICAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

A contextualização ainda é um método não muito usado no sistema de avaliação por professores na hora de preparar ou redigir a avaliação no processo de

ensino aprendizagem. Não se sabe se é pela falta de preparo acadêmico ou pela falta de informações ou habilidades na hora de elaborar as suas questões.

A avaliação do saber necessita ir muito além da expectativa simplista por uma resposta. Quem não pode ser devidamente ouvido não pode ser sumariamente avaliado. O aluno que não tem o processo de construção de aprendizagem acompanhando etapa por etapa, que não é percebido por sua progressão em uma exclusiva zona de desenvolvimento proximal, não pode ser “julgado” (ANTUNES, 2008, p. 50).

A necessidade de saber como elaborar uma avaliação é importante, para tanto, é fundamental que o educador prepare seus alunos sobre a contextualidade em suas atividades do cotidiano escolar, porque quando trabalhadas essas habilidades eles estarão aptos a resolver suas provas de caráter contextualizado.

É importante dar espaço para que o educando possa ler, analisar, compreender e resolver questões abrangentes ao conteúdo abordado na sala de aula, que possa fazer uso de sua capacidade cognitiva diante do norteamento das questões explicitadas.

Ele precisa de um norteamento para então, diante disso, fazer uso da complexidade dos itens trabalhados desde o início, saber o que e como possa expressar seus conhecimentos. Para isso, é importante dar segurança ao educando sobre a forma de como ele vai ser avaliado nesse processo, evitando assim, que o medo e a ansiedade atrapalhem o seu raciocínio lógico.

Outro caminho é procurar saber se a linguagem usada na avaliação está dentro do nível de leitura dos alunos, que a mesma seja elaborada de acordo com o tempo disponível para respondê-la.

Assim, é de grande relevância que o professor desenvolva uma boa didática na elaboração de provas, para que possa avaliar justamente. Em torno dessa concepção.

Segundo Zagury (2003, p. 08), “questões de prova não podem ser feitas para “pegar” o aluno. Ao contrário devem ser elaboradas de forma direta e clara. O aluno não deve errar por ter “tropeçado em armadilhas”.

Quando se tem algo estabelecido de forma direta e clara a ser resolvido, há maior possibilidade de compreensão diante de uma interpretação. O educador deve ser visto como mediador desse processo, traçando métodos que venham nortear os

seus educandos no trajeto da compreensibilidade, evitando que esses se precipitem diante das situações propostas.

## **CAPÍTULO 2: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DAS AVALIAÇÕES: CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras etapas, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual, que decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer, e razões de ordem prática que decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

É obrigatória a apresentação da justificativa da pesquisa, pois ninguém decide pesquisar sobre um assunto de um motivo para outro, sem motivo.

A pesquisa científica surge das dúvidas e questões das experiências cotidianas que inquietam e estimulam a busca de respostas.

É importante ressaltar que,

A pesquisa deve ser considerada como a principal atividade da ciência, pois o pensamento científico não se contenta com o conhecido, o que está posto. Busca desvendar a realidade, com o objetivo de uma intervenção social (CARVALHO, 2001, p. 116).

A pesquisa é a busca do conhecimento através de uma inquietação sobre um determinado objeto em estudo, onde a ciência age como impulso na busca da realidade concreta, para então chegar a uma conclusão verídica e concretizá-la socialmente.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados. Esta pesquisa apresentou as seguintes características: o pesquisador observa os fatos sob a óptica de alguém

interno a organização; a pesquisa busca uma profunda compreensão do contexto da situação; a pesquisa enfatiza o processo dos acontecimentos isto é, a seqüência dos fatos ao longo do tempo; o enfoque da pesquisa é mais desestruturado, não há hipóteses fortes no início da pesquisa. Isso confere a pesquisa bastante flexibilidade; a pesquisa geralmente emprega mais de uma fonte de dados.

As dificuldades encontradas quando da opção pela pesquisa qualitativa ficam por conta do trabalho exaustivo necessário a coleta de dados que podem ser coletados e, principalmente, pela falta de métodos estabelecidos para a análise dos dados coletados. Apesar disso, o enfoque qualitativo tem obtido crescente popularidade pelo seu caráter rico, holístico e “real”.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Seus resultados de modo geral, são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusão.

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (GIL, 2010, p. 37).

A crescente utilização do estudo de caso no âmbito dessas ciências com diferentes propósitos tais como: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos preservar o caráter unitário do objeto de estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; explicar as variáveis causas de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Convém ressaltar, no entanto, que um bom estudo de caso constitui tarefa difícil de realizar (GIL, 2010, p. 37). Mesmo tendo o estudo de caso como um estudo de um ou poucos objetivos a serem estudados, é importante ressaltar que é um estudo complexo, de muitas investigações, análises, descrição e comparações diante de uma inquietação sobre um determinado objeto de estudo.



Esta pesquisa organizou-se a partir de leituras realizadas sobre avaliação da aprendizagem, seus conceitos e suas práticas. Primeiramente fora realizado um levantamento bibliográfico seguido da escolha dos sujeitos e do espaço em que o estudo seria realizado.

O critério de seleção da escola deu-se por uma questão subjetiva, uma vez que foi neste espaço do estudo que realizei meu estágio supervisionado, assim sendo o lócus desta pesquisa foi a Escola Municipal Celso Eulálio.

A série em que a pesquisa se desdobrou foi a 2ª série (3º ano) do ensino fundamental, desta série objetivou-se coletar as avaliações aplicadas em todas as áreas do conhecimento e delas selecionar itens a serem estudados e analisados. Como instrumentos de coleta de dados combinaram o questionário aplicado a professora da série estudada juntamente com o estudo do seu planejamento escolar.

Depois de organizar as estratégias de coleta de dados, seguiu-se categorizando e ordenando os itens a serem analisados.

## **2.1. PESQUISAR EM EDUCAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE DE PROBLEMATIZAR A AVALIAÇÃO**

É a busca do conhecimento sobre os fenômenos sociais em geral e sobre os fenômenos educacionais em particular, testado criticamente, que trata a educação como um campo fértil para a emergência e a proliferação da ideologia, em que todo conhecimento que tem a ver com a educação, procura enfrentar, de modo temático explícito, a questão do poder, subsídio que marca literalmente toda expressão concreta da existência humana.

Segundo Severino (2001, p. 20), toda produção do conhecimento precisa ser necessariamente crítica, criativa e competente, ou melhor, dizendo, ela só será consistente se fundada num processo de competência simultaneamente técnica, criativa e crítica.

Para que haja a produção de um conhecimento consistente é de suma importância que priorize o uso da técnica, da criatividade e da crítica, para então, atender as expectativas do pesquisador através da efetiva prática de pesquisa.

## 2.2. PESQUISAR A AVALIAÇÃO: DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS

É investigar em meio aos mais diversos autores renomados conceito de avaliação em nível de sala de aula, correspondendo à aprendizagem dos alunos, levando em conta o professor como o responsável pelo processo do ensino-aprendizagem. Em suma:

Teorias da aprendizagem condenam facilmente a aula, na qual o aluno fica escutando, tomando nota e depois faz provas. Isso não é aprendizagem, é apenas um gesto domesticatório, que chama no aluno uma espécie de subalternidade (DEMO 2003, *apud* Pitágoras, p. 06).

É ingênua a concepção de que o aluno deve se comportar como um depósito de informações, proferidas pelo professor. Ele precisa interagir durante a aula, dar seu ponto de vista, socializar sua compreensão sobre o conteúdo absorvido durante a aula e ser redirecionado diante de suas dificuldades encontradas.

Assim, o educando estará apto a desenvolver suas competências diante da prova propriamente dita.

Esta pesquisa fez uso de questionário aqui entendido como uma técnica de investigação que consiste em que, sem a presença do pesquisado, o investigado responda por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente ou entregue pelo correio.

Utilizamos também as entrevistas aqui entendida como uma das técnicas mais simples, conhecidas e utilizadas na pesquisa educacional, pois permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado, para que possa responder às perguntas feitas pelo outro, levando em consideração o assunto abordado e tendo em vista a necessidade de conhecer e analisar ações que muito contribuirão para o levantamento das hipóteses, buscando dar sua resposta através da oralidade e da escrita, entre o investigador e o investigado. Com isso foi possível dialogar e registrar dados sobre a avaliação.

## **CAPÍTULO 3: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM FOCO: ANÁLISE DOS DADOS**

Analisar os dados é uma estratégia utilizada pelo pesquisador para interpretar e obter as respostas que procura para seu problema da pesquisa.

Durante esta análise foi estabelecido uma relação entre os dados, à questão básica do estudo e as hipóteses levantadas, de forma a organizar e classificar os dados, a fim de encontrar as relações entre as variáveis.

A presente pesquisa procurou investigar nos tipos de avaliação aplicadas no 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio, os tipos de itens elaborados para avaliar a aprendizagem dos alunos.

### **3.1. RELAÇÕES DOS ITENS ELABORADOS COM O PLANEJAMENTO DOCENTE**

Sobre planejamento, tomaremos a sua interpretação como etapa sistemática do trabalho pedagógico. Libâneo (1994), coloca, que o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação.

O planejamento escolar é uma tarefa indispensável para o educador, pois é através dele que o professor planeja sua trajetória no processo ensino aprendizagem, é onde propõe seus objetos para com seus educandos, utiliza e busca estratégias que melhor facilite ou contemple a aprendizagem de seus alunos. É um norte entre educador e educando.

Diante da análise da relação dos itens com o planejamento, elaborados pelo professor, pode-se chegar a um consenso de que alguns itens não conferem com o planejamento utilizado no decorrer desse processo, onde foram analisados em tais disciplinas como: matemática, geografia, história, língua portuguesa, ciências, ensino religioso e artes.

Para elucidar os achados alusivos a análise dos itens comparando-os com o planejamento foram estudados os itens que se seguem:

02-Calcule os valores mentalmente:

- a)  $300-100 =$
- b)  $100-50=$
- c)  $50-30=$
- d)  $450-100=$
- e)  $500-200=$
- f)  $180-80=$
- g)  $250-200=$
- h)  $120-30=$

Quadro 01: Questão retirada da avaliação bimestral de matemática aplicada no mês de junho de 2012.

Na questão enunciada no quadro acima da avaliação de matemática, a professora utiliza um item de calcular valores mentalmente alusivos às operações de adição e subtração, mas especificamente nesta questão não houve relação com o planejamento, ou melhor, não foi encontrado no planejamento um objetivo que fundamentasse esse item, uma vez que este estudo parte de compreender a relação entre o planejamento e a seleção dos critérios de itens de avaliação da aprendizagem. Constatou-se que existe uma fragilidade do estabelecimento de critérios para desenvolver a aprendizagem dos alunos de forma sistemática no tocante ao correlacionar.

01-Responda:

- a) O que é agricultura?
- b) Como pode ser a agricultura?

Quadro 02: Questão retirada da avaliação bimestral de geografia aplicada no mês de junho de 2012.

Na avaliação de geografia a educadora faz uso de item objetivo e subjetivo, e nesse pôde-se constatar a sua relação com o planejamento, tendo como habilidade proposta: distinguir agricultura de subsistência de agricultura comercial.

2. Observe a pintura. Ela nos mostra como os escravos transportavam água na cidade do Rio de Janeiro há quase 200 anos.

*História*



*Cena urbana, Rio de Janeiro, aquarela de Henry Chamberlain, 1818.*

- a) Como os dois grupos de homens transportavam a água?  
.....  
.....
- b) Quantos homens foram necessários para realizar esse transporte no primeiro grupo? E no segundo?  
.....  
.....
- c) Que tipo de energia era empregado nessa forma de transportar objetos e mercadorias?  
.....  
.....
- d) O trabalho era mais fácil para os homens do primeiro ou do segundo grupo?  
.....  
.....

Quadro 03: Item retirado da avaliação mensal de história aplicada no mês de outubro de 2012.

Quanto à avaliação de história pôde-se constatar a presença de questões onde o educando pudesse fazer relação de uma pintura com os itens propostos, e assim, eles os respondiam. Essa por sua vez mostrava como os escravos transportavam água na cidade do Rio de Janeiro há quase duzentos anos. Esses itens tinham caráter objetivo, através de perguntas que se referiam as seguintes indagações: Como os dois grupos de homens transportavam água? Quantos homens foram necessários para realizar esse transporte no primeiro grupo? E no segundo? Que tipo de energia era empregado nessa forma de transportar objetos e mercadorias? O trabalho era mais fácil para os homens do primeiro ou do segundo grupo?

Diante disso pode-se constatar que o professor utilizou-se do conteúdo sobre meios de transporte, mas esse não mostrou nenhuma relação com os planejamentos analisados, ou seja, não foi encontrado o objetivo proposto para esse item.

10-Enumere a 2ª coluna pela 1ª

- |  |                           |
|--|---------------------------|
| (1) Indica admiração                     | ( ) Ponto de interrogação |
| (2) Indica uma pergunta                  | ( ) Ponto final           |
| (3) Indica que frase terminou            | ( ) Vírgula               |
| (4) Indica uma pausa na leitura          | ( ) Ponto de exclamação   |
| (5) Indica uma fala que foi interrompida | ( ) Reticências           |

Quadro 04: Item retirado da avaliação mensal de língua portuguesa aplicada no mês de maio de 2012.

Já na avaliação de língua portuguesa o professor utilizou-se de sinais de pontuação, que teve como item: Enumere a 2ª coluna pela 1ª, através numeração contada de 1 a 5 e entre parênteses, onde fazia a relação entre os seguintes sinais: ponto de interrogação, ponto final, vírgula, ponto de exclamação, e reticências, correlacionando as suas devidas características. Foi possível constatar a relação do item com o planejamento, que teve como objetivo pontuar corretamente as palavras/frases. Do ponto de vista técnico o item necessita de melhorias.

10- Responda corretamente;

- a) Quais são os hemisférios terrestres?
- b) Quais são as fases da lua?

Quadro 05: Item retirado da avaliação mensal de ciências aplicada no mês de março de 2012.

Na avaliação de ciências o professor utilizou-se de tipos de hemisférios terrestres, como também das fases da lua que teve como item: Responda corretamente. Não foi possível constatar a relação desse item com o planejamento, que sendo assim, não foi possível encontrar o objetivo proposto para esse item, diante dos planejamentos observados.

ESCOLA MUNICIPAL \_\_\_\_\_

ALUNO (A) \_\_\_\_\_ SÉRIE \_\_\_\_\_

DATA \_\_/\_\_/\_\_ PROFESSOR (A) \_\_\_\_\_

**Avaliação de Ensino Religioso**

**Nossa Senhora dos Remédios Padroeira de Picos**

Durante várias gerações a imagem de Nossa Senhora dos Remédios continua venerada pelos devotos. A comunidade picoense comemora entre os dias 6 e 15 de agosto 160ª festa de Nossa Senhora dos Remédios.

Na tarde do dia 31 de dezembro de 1847, chegou a Picos a imagem de Nossa Senhora dos Remédios conduzida de Salvador (Bahia), até Picos por um escravo a pé, que como prêmio recebeu a carta de alforria.

Segundo depoimento de pessoas que viviam ainda no início deste século a imagem foi encomendada pelo coronel Victor de Barros Silva, em cumprimento à promessa feita pelo seu vaqueiro João das Dores, para que seu filho e o filho do patrão voltassem são e salvos da guerra (Balaiada).

O humilde escravo não sabia de nenhum bendito á Senhora dos Remédios. Na sua simplicidade, porém adaptou o de Nossa Senhora do Rosário (Padroeira dos escravos) e vinha pelos caminhos, sozinho, cantando á virgem.

“ Vinde devotos fiéis doces hinos entoar à Senhora dos Remédios virgem pura e singular”. A imagem de Nossa Senhora dos Remédios entrou no povoado de Picos pela passagem das Pedras.

**COMPREENDENDO O TEXTO**

**01- Quando é comemorada a festa de Nossa Senhora dos Remédios?**

\_\_\_\_\_

**02- Quando chegou a Picos a imagem de Nossa Senhora dos Remédios?**

\_\_\_\_\_

**03- Por quem foi conduzida a imagem de Nossa Senhora dos Remédios até Picos?**

\_\_\_\_\_

**04- Que cânticos o humilde escravo cantava á virgem?**

\_\_\_\_\_

**05- Por onde entrou a imagem de Nossa Senhora dos Remédios em Picos?**

\_\_\_\_\_

Quadro 06: Item retirado da avaliação mensal de ensino religioso aplicada no mês de agosto de 2012.

Na avaliação de ensino religioso o professor fez uso de um texto que conta a história de Nossa Senhora dos Remédios Padroeira de Picos, que através desse avaliou seus alunos por meio da interpretação desse texto que tinha como itens.

01 – Quando é comemorada a festa de Nossa Senhora dos Remédios? 02 – Quando chegou a Picos a imagem de Nossa Senhora dos Remédios? 03 – Por quem foi conduzida a imagem de Nossa Senhora dos Remédios até Picos? 04 – Que cânticos o humilde escravo cantava a imagem? 05 – Por onde entrou a imagem de Nossa Senhora dos Remédios em Picos? Diante das observações realizadas foi possível encontrar a relação do item com o planejamento, que teve como objetivo compreender a história de Nossa Senhora dos Remédios.

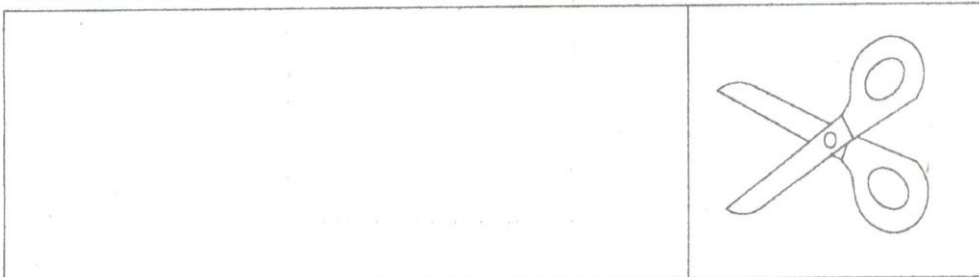


Leia atentamente e complete a estória abaixo utilizando papel picado...

**Um dia uma tesoura encontrou um monte de papel picado com as cores misturadas**

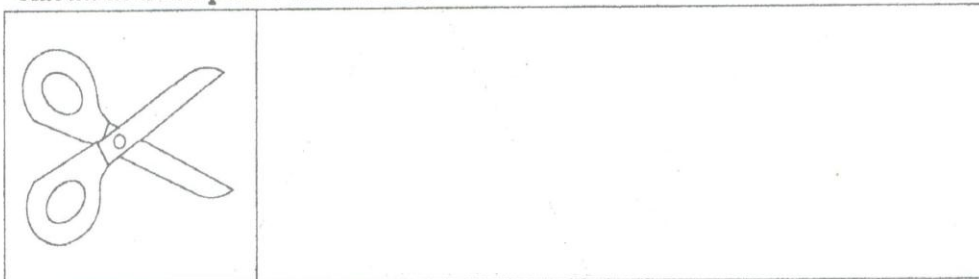


**Resolveu colocar em ordem! Clact... clact... clact...**

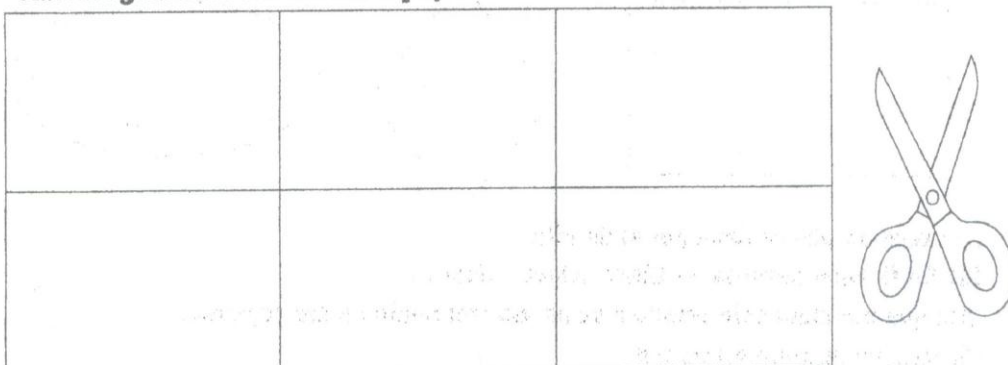


**As amarelas todas do lado esquerdo...**

**Clact... as azuis para o lado direito!**



**Clact... agora cada cor em um espaço!**



E na avaliação de artes a professora procurou avaliar seus alunos fazendo uso do item: Leia atentamente e complete a estória abaixo utilizando papel picado,

que de acordo com os subsídios o aluno ia atendendo ao item proposto, tais como, um dia uma tesoura encontrou um monte de papel picado com as cores misturadas; Resolveu colocar em ordem! Clact... clact...clact...;As amarelas todas dos lado esquerdo; Clact... As azuis para o lado direito! Clact... Agora cada cor em um espaço; Resolveu colocar em ordem... clact...clact clact...clact...quero que as AMARELAS formem um circulo...clact...quero que as AZUIS formem um quadrado...clact...quero que as VERMELHAS forme um triângulo.

Assim aconteceu com todas as outras tesouras e... a tesoura não se dava por satisfeita.

Ela foi ficando nervosa: - Clact... clact...clact...Até que um clact saiu errado e virou um tremendo de um espirro...Clact clact hmmmmmmmmmmmmmm...Não foi possível encontrar a relação desse item com o planejamento, que sendo assim, não foi possível encontrar o objetivo proposto para esse item e subitem.

Diante dessas análises pode-se afirmar que nem sempre os itens eram relacionados ao planejamento, que o objetivo propriamente dito não era visto como uma necessidade primordial no acervo dos planejamentos. Poucos foram encontrados durante essa observação, como também foi possível encontrar planejamentos que tinham seu embasamento a titulo de longo prazo, com tais objetivos, revisar para aprender melhor.

Para Piletti (2006), se o professor não define os objetivos, não pode avaliar de maneira objetiva o resultado de sua atividade de ensino e não tem condições de escolher os procedimentos de ensino mais adequados. (PILETTI, 2006, p.91).

O objetivo é algo que o professor deve ter em vista, de forma antecipada, o que quer que seu aluno alcance no final do processo ensino-aprendizagem. É a referência maior desse processo, é o delimitador da retomada de uma decisão em benefício de uma construção eficaz.

### **3.2. CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DOS ITENS: ACHADOS DAS AVALIAÇÕES PESQUISADAS**

Ao avaliar o aluno é indispensável ressaltar fatores que se fazem necessários na tomada de decisão, desde a avaliação como um todo ao fator determinado a elaboração dos itens.

Segundo Piletti (2006) [...] Se não sei o que vou avaliar não poderia avaliar de maneira eficiente. Por isso o primeiro passo consiste estabelecer se vou avaliar o aproveitamento, a inteligência, o desenvolvimento sócio-emocional, etc. (p. 194).

Sendo assim, é importante planejar e analisar o tipo de item que melhor favoreça ao aluno a expressar seus conhecimentos de forma crítica ou objetiva.

Quanto aos itens elaborados pelo professor, pôde-se constatar a presença de itens objetivos e itens subjetivos, que se distinguem da seguinte forma:

Na prova de matemática, ela usou questões objetivas em que o aluno calculasse valores, mentalmente, de forma curta e direta. Na avaliação de geografia pôde-se observar que o item era também de caráter objetivo, com enunciados e perguntas diretas. Já na avaliação de história ela utilizou questões objetivas onde o aluno fez uso de uma pintura, que a partir dessa e de forma interpretativa ele respondeu as questões.

Na avaliação de língua portuguesa, pôde-se ver também, que essa era do tipo objetiva, onde o aluno foi levado a enumerar a segunda coluna pela primeira, através do conteúdo, sobre pontuações. Essa possuía enunciados curtos e diretos, tais como, as informações das colunas abordadas. Na avaliação de ciências pôde-se constatar item do tipo, também, objetivo com enunciados diretos e curtos, onde o professor solicitava que o aluno respondesse corretamente, quais são os hemisférios terrestres e quais as fases da lua.

Na avaliação de ensino religioso, o professor utilizou item objetivo, através de um texto informativo sobre nossa Senhora dos Remédios Padroeira de Picos. Esse também era de caráter direto. Já a avaliação de artes apresentava itens de caráter objetivo e subjetivo com enunciados longos, onde o educando foi colocado a ler atentamente e completar uma estória utilizando papel picado.

Por todos esses aspectos apresentados, é possível considerar que o professor valorizou mais itens de caráter objetivo, com enunciados curtos e diretos, onde o aluno foi limitado a dar o seu próprio ponto de vista, fazer uso de seu conhecimento elaborado. Pouco usou item subjetivo na avaliação de artes.

### **3.2.1. PROVA ESCRITA: SOBRE OS ITENS SUBJETIVOS- DISSERTATIVOS E OBJETIVOS PRESENTES NAS AVALIAÇÕES EM ESTUDO**

São itens que dão, dentro de seu contexto, oportunidade para o educando expressar seus conhecimentos livremente. Haydt (1992, p.122), diz que; a questão dissertativa é a mais adequada para avaliar certos tipos de objetivos instrucionais, principalmente aquela relacionada aos processos mentais superiores de pensamento (como a aplicação do conhecimento, análise, síntese e emissão de juízos de valor).

Através desses itens é possível o professor identificar no aluno, o seu domínio sobre o conteúdo abordado, a sua capacidade de organizar as suas ideias e expressá-las livremente de acordo com as colocações propostas.

### **3.3. AVALIAÇÃO: AS PROVAS COMO INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

As provas elaboradas permitem ver a relação com a aprendizagem, mas de forma mais precisas e controladas, onde o aluno foi posto a escolher uma resposta entre tantas alternativas propostas.

Segundo Haydt (1992, p. 101), “Os itens objetivos de testagem pertencem geralmente a duas classes: aqueles em que o examinado é solicitado a escrever uma resposta e aqueles em que ele deve simplesmente escolher a resposta correta entre várias alternativas apresentadas”.

Levando-se em conta as duas classes solicitadas pelo autor, em que o aluno escreve uma resposta diante do que lhe foi proposto, como também, escolher uma alternativa entre tantas apresentadas, é possível compreender que, esse aluno ele é limitado à expressão de seu conhecimento, através, tanto de respostas curtas e diretas como também optar por palpites.

Diante da análise dos itens elaborados pelo professor, é possível constatar que esses permitem ver a relação com aprendizagem, mas de forma curta e optativa, que assim sendo, o educando pode até usar de estratégias de palpites, para responder a esses itens.

### **3.4. NARRATIVAS DOCENTE SOBRE AVALIAR A APRENDIZAGEM: PENSANDO AS PRÁTICAS AVALIATIVAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

As experiências docentes narradas foram tratadas na íntegra. Será exposta neste tópico a fala do professor que mediante autorização prévia concedeu suas experiências para serem estudadas e correlacionadas com as práticas avaliativas utilizadas no cotidiano escolar. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada em meios a questionários e entrevista, tendo como sujeito um professor do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio. Durante essa pesquisa foram realizadas dezessete indagações abertas que viessem a narrar as experiências avaliativas do docente relacionada à avaliação da aprendizagem.

Seguiremos a análise dialogando e tecendo os comentários de acordo com o referencial teórico estudado.

A priori o professor foi indagado sobre quais são os instrumentos de avaliação que ele utiliza para avaliar a aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Celso Eulálio. Diante do questionamento o professor destacou que:

Provas, trabalho individual (pesquisa), trabalho em grupo, por exemplo de datas comemorativas com gravuras, aula passeio para ver o concreto (no museu e na câmara), para relato, aula de campo (de conscientização) e preservação do meio ambiente um exercício de cidadania, onde foi distribuído panfletos informativos, na praça Josino Ferreira, centro de Picos (PROFESSOR).

Em consideração às colocações do professor é possível constatar que ela procura avaliar os seus alunos das mais diferentes formas, indo além da sala de aula propriamente dita, para que seus educandos possam vivenciar o concreto, questionar as relações ambientais e assim construir o seu próprio conceito em meios ao concreto.

Segundo Libâneo (1994), a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas. Assim sendo quando se observa outras práticas avaliativas além das provas escritas sinalizamos para pequenas mudanças no imaginário avaliativo.

O professor foi questionado sobre o que ele entendia por avaliação da aprendizagem. Para o professor avaliar a aprendizagem é:

Avaliar a aprendizagem pra mim é uma forma de saber se o aluno aprendeu o que foi repassado se teve algum proveito, se o aluno conseguiu daquilo que foi repassado captar sentidos e significados, se ele abstraiu (PROFESSOR).

De acordo com o relato do professor, contata-se que para ele a avaliação da aprendizagem é utilizada como forma de controle entre o ensino e a aprendizagem. Observa-se que embora seja enfatizada a questão do repassar algo para o aluno o professor também destaca a ideia de atribuir sentidos e significados.

Quando questionado sobre a possibilidade de utilizar instrumentos avaliativos para verificar a aprendizagem, o professor enfatizou que: “Nem sempre os instrumentos dão conta de verificar. Porque os métodos utilizados não nos dão esse respaldo de avaliação correta” (PROFESSOR).

Diante da colocação do professor, este por sua vez, não dá muita importância a utilização de instrumentos avaliativos para verificar a aprendizagem dos alunos por achar que os métodos utilizados parecem não favorecer uma avaliação exata. O professor comenta que desconfia de alguns métodos que convencionalmente utilizamos.

De acordo com Piletti (2006), ao escolher uma técnica ou instrumento de avaliação deve-se ter presente, por tanto, o tipo de habilidade que se deseja verificar no aluno.

Quando questionado ao professor sobre como ele seleciona os itens presentes na sua avaliação, foi enfatizado:

Eu utilizo várias fontes de pesquisas (livros), exercícios feitos no decorrer do mês, eu procuro fazer uma prova contextualizada levando o aluno ao raciocínio, a melhora da escrita. Ele vai mostrar o que aprendeu como também realizo pesquisas na internet, pois gosto de realizar atividades complementares.

Pode-se perceber, diante das colocações do educador que ao selecionar os itens para serem usados na avaliação, ele utiliza de várias estratégias que venham beneficiar ao aluno, como por exemplo, retomar aos exercícios estudados durante o mês, como também busca de informação ou modelos relacionados aos tipos de itens, como também procura contextualizar sua provas de forma a conhecer no aluno a sua capacidade de expressão, e assim, vai além da sala de aula para desenvolver a sua pratica pedagógica

Ao indagar o professor sobre como ele analisa os itens no ato da correção das avaliações foi destacado: “Quando eu vou corrigir eu procuro entender a mensagem que ele quis me passar e considero sua resposta, dentro do contexto” (PROFESSOR). De acordo com essas informações, é possível constatar que o professor valoriza o conhecimento de seus educandos levando em conta a sua expressão, que mesmo subentendidas ele procura decifrá-las e, assim relaciona as suas idéias ao contexto como um todo.

Segundo Hoffmann (2011), tais posturas de correção sugerem fortemente que as expectativas do professor se sobrepõem a qualquer análise e reflexão sobre as possibilidades dos alunos no seu processo de construção do conhecimento.

Diante da indagação de como o professor trata a devolutiva das atividades avaliativas corrigidas aos alunos, teve-se como argumento que:

A entrega é feita aos pais, às vezes tem reunião com eles pra essa entrega e no dia corrijo com ele no quadro pra eles verem o que erraram e eles chegam até a comentar que a resposta estava fácil e aí reforço que talvez tenham errado por falta de atenção (PROFESSOR).

Em meio à colocação do professor pode-se afirmar que, quando as provas são socializadas, de forma a compreender o porquê do(s) erro(s) o aluno se autoavalia diante das questões erradas, chegando até a questionar que sabia de determinada(s) resposta(s), mas que não lembrava ou então não leu com atenção o enunciado da questão.

Ressaltando Haydt (1992), o importante é que elas sejam utilizadas tanto pelo aluno como pelo professor: o aluno deve ter acesso à sua prova corrigida para saber o que acertou e o que errou; o professor por sua vez deve analisar o desempenho de seus alunos para aperfeiçoar no ensino.

Sobre como funciona a sistemática de realização das avaliações na escola municipal Celso Eulálio, o professor enfatizou que:

No 1º horário a gente faz uma breve revisão (de meia hora) depois a gente entrega as provas, sendo duas provas por dia na semana de provas. E no 2º horário aula normal onde aproveito pra fazer um exercício de revisão para as provas do dia seguinte. É uma semana de avaliação. E no ultimo a gente faz as mais fáceis como artes e religião. É feito quatro avaliações: leitura, interpretação de texto, análise lingüística e produção de texto. Junta-se essas quatro avaliações para obter a média seis na prova de português (PROFESSOR).

Pode-se observar diante das informações concebidas, que o professor sempre procura retomar a seus objetivos, de forma a analisar o desenvolvimento das competências e habilidades de seus alunos na tentativa de aperfeiçoar o saber elaborado partindo dos conteúdos abordados na sala de aula.

Segundo Hoffmann (2011) não há como fugir da necessidade de revisão dos objetivos educacionais coerentes aos alunos em seus diferentes estágios evolutivos de pensamento.

Sobre a seleção e elaboração dos itens que avaliam a leitura e a escrita, o professor destacou que:

A escrita é com a produção de texto (redação), ditado de palavras, interpretação de texto e a leitura é com uma prova de leitura. Eu escolho um texto do livro didático (português), faço a leitura e o avalio individualmente e mensalmente (PROFESSOR).

Em consideração as colocações do professor pode-se afirmar que esse por sua vez, procura desenvolver habilidades e competências em meio à leitura em consonância com a escrita, que através dessas o educando é levado a ler, interpretar, produzir e assim conhecer o mundo em que vive, através de letras e símbolos.

O que você entende por avaliação diagnóstica? Qual a importância deste tipo de avaliação? Foram indagações tecidas no intuito de perceber o lugar das práticas avaliativas diagnósticas na prática pedagógica do professor, como se pode destacar na fala do professor:

Avaliação diagnóstica para mim é aquela que através da mesma podemos detectar dificuldades apresentadas pelos alunos no processo ensino aprendizagem. Porque às vezes o aluno traz consigo deficiências resultantes de uma alfabetização mal feita, pois o sistema cobra números através do IDEB. Para o mesmo o que vale é o quantitativo, não o qualitativo. A sua importância é fundamental, pois feito o diagnóstico procura utilizar maneiras que venham facilitar e melhorar a aprendizagem do aluno (PROFESSOR).

Diante das expressões do professor, pode-se compreender que ele utiliza em suas práticas pedagógicas, a avaliação diagnóstica onde o mesmo busca a possibilidade de detectar alguns tipos de deficiência, diante de resultados de um processo mal executado, que segundo ele o sistema de ensino educacional, onde essa escola está inserida, visa alcançar a quantidade de educando para esse estabelecimento, que quando mais alunos matriculados, maior a quantidade de verbas, sem pensar na qualidade da educação.



Segundo Haydt (1992), a avaliação diagnóstica, é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens.

E ainda ressalta Libâneo (1994), que a avaliação diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhorar as exigências dos objetivos.

Sobre a avaliação formativa e sua importância o professor mencionou que:

Pra mim é aquela que dá suporte para todos os métodos utilizados no processo ensino aprendizagem, sendo de fundamental importância, pois o professor é um mediador dos conhecimentos nesse processo, pois na medida em que transmitimos nossos conhecimentos, também adquirimos conhecimentos dos alunos (PROFESSOR).

É possível observar nas colocações do professor que a avaliação formativa corresponde a uma necessidade indispensável no processo ensino aprendizagem, tendo-a como suporte para sua prática pedagógica que, como mediadora desse processo realiza trocas de conhecimentos com os seus educandos diante de seus objetivos propostos.

Questionando Piletti (2006), ao longo do processo de ensino aprendizagem temos a avaliação formativa que tem uma função controladora.

Continuando as indagações sobre os tipos de avaliação, foi perguntado ao professor sobre o seu entendimento alusivo a avaliação somativa e sua importância, neste sentido “Para mim é apenas uma forma quantitativa de avaliar o aluno. Ela nos dá apenas suporte para avaliar o aluno no final do ano letivo” (PROFESSOR).

Em vista das colocações apresentadas pelo professor, a avaliação somativa corresponde a uma forma de controle que o professor utiliza para avaliar o aluno, sendo importante pelo suporte que ele dá ao educando de avaliar quantitativamente o seu aluno no final do ano.

De acordo com Libâneo (1994), a função de controle, sem a função diagnóstica e sem o seu significado pedagógico didático, fica restringida a simples tarefa de contribuição de notas e classificação.

Fora questionado ao professor sobre qual a relação do seu planejamento com as avaliações que ele utiliza. Diante da interrogação ele enfatizou que:

O planejamento é feito mensalmente e diariamente com os conteúdos trabalhados, através da observação da participação do aluno nas atividades trabalhadas no cotidiano, como também nas avaliações mensais (somativas), (PROFESSOR).

Segundo comentários do professor, o seu planejamento é desenvolvido na sua prática pedagógica tanto mensalmente quanto diariamente, desenvolvido através de sua prática pedagógica e de acordo com os conteúdos trabalhados na sala de aula, onde ele observa a participação do aluno nesse processo.

Segundo Depresbiteris (2009), a avaliação numa perspectiva construtivista, é dinâmica ganha “áreas” de investigação-ação, observação reflexão e nova ação, evitando a mecanização das ações avaliativas.

Em um dos questionamentos perguntou-se ao professor se ele modificaria o planejamento se por ventura o resultado da avaliação não fosse satisfatório, sobre tal indagação o professor explicitou que:

Modifico procurando trabalhar de uma maneira que venha facilitar sua aprendizagem, tentando de forma recuperar aquele fracasso, ou seja, uma melhor aprendizagem. Pois vale lembrar que quando descobrimos o fracasso, é preciso fazer uma autoavaliação e mudar a maneira de trabalhar os conteúdos. (PROFESSOR)

De acordo com as colocações do professor, é possível observar a relevância do planejamento em sua prática pedagógica, onde ela procura desenvolver estratégias para facilitar a aprendizagem do educando, de forma a sanar o fracasso escolar, fazendo assim uma autoavaliação sobre a sua maneira de desenvolver as suas metodologias em sala de aula.

Segundo Luckesi (2010), o ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro mais ideologicamente comprometido.

Uma questão complexa se projeta em torno da cultura da nota, diante disto a indagação tecida se deu diante do questionamento sobre como o professor entende a cultura da nota na escola, especificamente na escola municipal Celso Eulálio.

Os alunos ficam ociosos principalmente quando a gente entrega a programação das provas (datas, conteúdos, páginas de livros) bem especificadas. Alguns pais, às vezes reclamam por serem muitos conteúdos, como também por não saberem ensinar os outros por não quererem ter compromisso com o filho, achando que isso é

responsabilidade total da escola. E muitas vezes a própria criança diz que a mãe não ensina porque não quer, optando pelas novelas (PROFESSOR).

Diante das informações do professor pode-se considerar que no período das avaliações os alunos mudam o seu comportamento em relação à sala de aula, tendo as avaliações, provavelmente, como um obstáculo.

Os pais, por sua vez, não mostram interesse em acompanhá-los durante esse processo. Quanto ao seu trabalho, a educadora mostra-se interessada em conhecer de perto a capacidade de seus alunos, do que eles sabem e o que eles não sabem.

Sobre o comportamento discente em dias de prova fora perguntado ao professor a sua percepção diante do que ele observava do comportamento dos alunos em dias de prova: “Ficam ansiosos, pedindo logo a prova, não querem que a gente faça uma pequena revisão antes, perguntam se a prova está grande ou difícil de responder” (PROFESSOR).

Em torno dessas colocações, é possível perceber que no momento do exame os alunos ficam ansiosos para receberem logo a prova, saber o tamanho desta, como também, saber se está fácil ou difícil. Com isso, eles não dão importância à prática pedagógica do professor: fazer uma pesquisa revisão antes desse momento.

De acordo com a percepção do professor como se analisa o imaginário dos alunos sobre a aplicação de provas, destacou-se que: “Eles questionam a prova, pois fica entendido que eles queriam a prova igual à revisão anterior” (PROFESSOR).

Diante dessa informação pode-se constatar que os alunos demonstram-se ociosos em enfrentar a avaliação como se fosse um obstáculo.

De acordo com a percepção subjetiva do professor sobre o imaginário dos alunos sobre a aplicação de outros tipos de avaliação, o professor destacou que: “Eles perguntam logo se é valendo nota, se vai ajudar na nota da prova, para que eles possam alcançar a média” (PROFESSOR).

Nessas colocações do professor, é possível observar, que os educandos se interessam mais pelo aspecto quantitativo ao aspecto qualitativo.

Mediante as reflexões de Luckesi (2010) [...], o estudante deverá se dedicar aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e prazerosos de serem aprendidos, mas sim porque estão ameaçados por uma prova. O medo os levará a estudar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer estudo sobre a avaliação educacional é relevante, em suma, aos educadores que fazem uso deste processo nas suas práticas pedagógicas, não somente pelo fator educacional, mas pelo contexto da utilização e necessidade desse processo. Assim fez-se importante aprofundar-se pelo caminho da avaliação, para análise do trabalho do professor na Escola Municipal Celso Eulálio, onde ele desenvolve o seu trabalho de educadora através da arte de ensinar. Assim esse trabalho torna-se relevante por se construir mais um estudo sobre avaliação, em especial na Escola Municipal Celso Eulálio em Picos Piauí.

A avaliação educacional, por estar ligada ao processo ensino-aprendizagem, expressa inquietudes de alguns profissionais que lideram nesse sistema de ensino. Assim, ela se caracteriza como um leque de possibilidades para se pesquisar, pelas mais diferentes áreas do conhecimento. Todavia, por este trabalho monográfico se tratar de um trabalho ligado às ciências da educação, fez importante entender um estudo investigativo sobre os tipos de avaliação aplicadas por um professor configurado pelo contexto educacional brasileiro.

De acordo como que foi observado na pesquisa realizada, pode-se concluir que o professor conceitua a avaliação como método usado para saber se o educando aprendeu o que ele repassou, mas, não mostrou nenhuma ação que beneficiasse ao aluno, caso este não alcance o seu objetivo proposto.

Ele utiliza vários instrumentos avaliativos, em sua prática pedagógica, além da prova propriamente dita, mas afirmou que nem sempre é possível utilizar esses instrumentos devido os métodos utilizados não darem respaldo de uma avaliação correta.

Diante da análise das avaliações preparadas pelo professor foi possível constatar que poucas mostraram relação com o objetivo proposto, como também foram detectadas avaliações que não condiziam com o seu planejamento, ou seja, foram encontrados objetivos que não fizessem referência com a prova elaborada, como também planejamentos com objetivos a título de longo prazo, que tinha como foco revisar para aprender melhor.

Os itens elaborados pelo professor detectaram em grande quantidade e questões objetivas com enunciados curtos e diretos.

Enquanto a avaliação da aprendizagem, no seu contexto social requer uma prática pedagógica ligada a uma variedade de instrumentos de avaliação e com resultados satisfatórios, o professor não apresenta esforçar-se para que isso aconteça, acreditando não dar respaldo de uma avaliação correta. Acrescento que é ingênuo pensar em desenvolver uma boa metodologia só a título de provas, pois, de acordo com o meu estudo para este trabalho, em nenhum momento encontrei referência de autor que conceituasse a avaliação como sinônimo de prova.

A avaliação da aprendizagem vai muito além do processo de prova. O aluno deve ser avaliado continuamente, a partir do momento em que ele entra na escola, como também deve ser considerado como protagonista do processo ensino aprendizagem.

O professor abordou também, elaborar itens de aspecto contextualizado, mas em contato direto com as avaliações elaboradas por ele não foi possível identificar questões desse tipo, pois, estes não davam oportunidade ao aluno a se centrar diante da avaliação para analisar e expressar-se livremente como produtor de sua própria história.

Contudo, o trabalho ainda apresenta lacunas para novas pesquisas sobre o assunto. Por ser um estudo de caso, privilegiamos apenas um professor nas entrevistas, algumas provas para serem analisadas, de maneira que ainda se tem muito para ser pesquisado sobre a avaliação nos métodos de avaliar em Picos Piauí, sendo este trabalho monográfico o pontapé inicial de um esforço de pesquisa e de escrita sobre o tema proposto para estudo.

## REFERÊNCIAS

DEPRESBITERIS, Léa Marinalva Rossi Tavares. **Diversificar é preciso...** instrumento e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac, 2009.

Disponível em:< <http://pt.scribd.com/doc/6923581/Hamilton-Werneck-Se-a-boa-escola-a-que-reprova-o-bom-hospital-o-que-mata>> Acesso em: 13/02/2013.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FALCÃO, Maria Cézar Sousa de. **Avaliação da aprendizagem**: Um estudo avaliativo sobre programas de Otimização do fluxo Escolar. Teresina: 2006.

GIL, A. C. **Como encaminhar uma pesquisa?** In:\_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo ensino aprendizagem**. 3ed. São Paulo: Ática, 1993.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Kelma Socorro de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional**: O prazer de conhecer. Edições Democráticas Rocha, VECE. Fortaleza: 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência a regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PILLETTI, Claudino. **Didática geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SEVERINO, A. J. **A pesquisa em educação**: a abordagem crítica dialética e suas aplicações na formação do educador. Contra pontos – ano 1 – nº 1 – Ilajaí, jan/jun de 2001.

VIEIRA, Sonia; HOSSEN, William Saad. **A ética e a metodologia**. São Paulo: Pioneiro, 1998.

## APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS-CSHNB  
CURSO: PEDAGOGIA  
PESQUISA MONOGRÁFICA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### QUESTIONÁRIO

01- QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO QUE VOCÊ UTILIZA PARA AVALIAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL CELSO EULÁLIO?

**Provas, trabalho individual (pesquisa), trabalho em grupo, por exemplo de datas comemorativas com gravuras, aula passeio para ver o concreto (no museu e na câmara), para relato, aula de campo (de conscientização) e preservação do meio ambiente um exercício de cidadania, onde foi distribuído panfletos informativos, na praça Josino Ferreira, centro de Picos.**

02- O QUE VOCÊ ENTENDE POR AVALIAR A APRENDIZAGEM?

**Avaliar a aprendizagem pra mim é uma forma de saber se o aluno aprendeu o que foi repassado se teve algum proveito, se o aluno conseguiu daquilo que foi repassado, abstraiu pra ele.**

03- VOCÊ ACHA QUE É POSSIVEL UTILIZAR INSTRUMENTOS AVALIATIVOS PARA VERIFICAR A APRNDIZAGEM?

**Nem sempre. Porque os métodos utilizados não nos dão esse respaldo de avaliação correta.**



04- COMO VOCÊ SELECIONA OS ITENS PRESENTES NA SUA AVALIAÇÃO?

**Eu utilizo várias fontes de pesquisas (livros), exercícios feitos no decorrer do mês, eu procuro fazer uma prova contextualizada levando o aluno ao raciocínio, a melhora da escrita ele vai mostrar o que aprendeu, como também a pesquisa na internet, pois gosto muito de pegar texto.**

05- COMO VOCÊ ANALISA OS ITENS NO ATO DA CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES?

**Quando eu vou corrigir eu procuro entender a mensagem que ele quis me passar e considero sua resposta, dentro do contexto.**

06- COMO TRABALHA A DEVOLUTIVA DAS ATIVIDADES AVALIATIVAS CORRIGIDAS AOS ALUNOS?

**A entrega é feita aos pais, às vezes tem reunião com eles pra essa entrega e no dia corrijo com ele no quadro pra eles verem o que erraram e ele chegam até a comentar que a resposta estava fácil e aí reforço que talvez tenham errado por falta de atenção.**

07- COMO FUNCIONA A SISTEMÁTICA DE REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA ESCOLA MUNICIPAL CELSO EULÁLIO?

**No 1º horário a gente faz uma breve revisão (de meia hora) depois a gente entrega as provas, sendo duas provas por dia na semana de provas. E no 2º horário aula normal onde aproveito pra fazer um exercício de revisão para as provas do dia seguinte. É uma semana de avaliação. E no ultimo a gente faz as mais fáceis como artes e religião. É feito quatro avaliações:**

**leitura, interpretação de texto, análise lingüística e produção de texto. Junta-se essas quatro avaliações para obter a média seis na prova de português.**

**08- COMO VOCÊ SELECIONA E ELABORA OS ITENS QUE AVALIAM A LEITURA E A ESCRITA?**

**A escrita é com a produção de texto (redação), ditado de palavras, interpretação de texto e a leitura é com uma prova de leitura. Eu escolho um texto do livro didático (português), faço a leitura e o avalio individualmente e mensalmente.**

**09- O QUE VOCÊ ENTENDE POR AVALIAÇÃO DIAGNOSTICA? QUAL A IMPORTÂNCIA DESTE TIPO DE AVALIAÇÃO?**

**Avaliação diagnóstica para mim é aquela que através da mesma podemos detectar dificuldades apresentadas por os alunos no processo ensino aprendizagem. Porque às vezes o aluno traz consigo deficiências resultadas de uma alfabetização mal feita, pois o sistema cobra números através do IDEB. Para o mesmo o que vale PE o quantitativo, não o qualitativo. A sua importância é de fundamental, pois feito o diagnostico procura utilizar maneiras que venham facilitar e melhorar a aprendizagem do aluno.**

**10- O QUE VOCÊ ENTENDE POR AVALIAÇÃO FORMATICA? QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE TIPO DE AVALIAÇÃO?**

**Pra mim é aquela que da suporte para todo os métodos utilizados no processo ensino aprendizagem, sendo de fundamental importância, pois o professor é um mediador dos conhecimentos nesse processo, pois na medida que transmitimos nossos conhecimentos, também adquirirmos conhecimentos dos alunos.**

11- O QUE VOCÊ ENTENDE POR AVALIAÇÃO SOMATIVA? QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE TIPO DE AVALIAÇÃO?

**Para mim é apenas uma forma quantitativa de avaliar o aluno. Ela nos dá apenas suporte para avaliar o aluno no final do ano letivo.**

12- QUAL A RELAÇÃO DO SEU PLANEJAMENTO COM AS AVALIAÇÕES QUE VOCÊ UTILIZA?

**O planejamento é feito mensalmente e diariamente com os conteúdos trabalhados, através da observação da participação do aluno nas atividades trabalhadas no cotidiano, como também nas avaliações mensais (somativas).**

13- VOCÊ MODIFICA O PLANEJAMENTO SE POR VENTURA O RESULTADO DA AVALIAÇÃO NÃO FOR SATISFATÓRIO?

**Modifico procurando trabalhar de uma maneira que venha facilitar sua aprendizagem, tentando de forma recuperar aquele fracasso, ou seja, uma melhor aprendizagem. Pois vale lembrar que quando descobrimos o fracasso, é preciso fazer uma autoavaliação e mudo a maneira de trabalhar os conteúdos.**

14- COMO VOCÊ ENTENDE A CULTURA DA NOTA NA ESCOLA CELSO EULÁLIO?

**Os alunos ficam ociosos principalmente quando a gente entrega a programação das provas (datas, conteúdos, paginas de livros) bem especificados. Alguns, pois, às vezes reclamam por serem muitos conteúdos, como também por não saberem ensinar os outros por não quererem ter**

**compromisso com o filho, achando que isso é responsabilidade total da escola. E muitas vezes a própria criança diz que a mãe não ensina porque não quer, dando a novelas. Gosto muito de corrigir as avaliações, fico na ansiedade em corrigi-las para ver se eles tiveram um bom êxito.**

**15- COMO VOCÊ PERCEBE OS COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS EM DIAS DE PROVA?**

**Ficam ansiosos, pedindo logo a prova, não querem que a gente faça uma pequena revisão antes, perguntam se a prova está grande ou difícil de responder.**

**16- DE ACORDO COM SUA PERCEPÇÃO COMO VOCÊ ANALISA O IMAGINÁRIO DOS ALUNOS SOBRE A APLICAÇÃO DE PROVAS?**

**Eles questionam a prova, pois fica entendido que ele queriam a prova igual a revisão anterior.**

**17- DE ACORDO COM SUA PERCEPÇÃO COMO VOCÊ ANALISA O IMAGINÁRIO DOS ALUNOS SOBRE A APLICAÇÃO DE OUTROS TIPOS DE AVALIAÇÃO?**

**Eles perguntam logo se é valendo nota, se vai ajudar na nota da prova, para que eles possam alcançar a média.**